

## ■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Educação musical como método de atendimento socioeducativo na Unidade de Internação do Recanto das Emas/DF

*Music education as a method of socio-educational care in a Re-socialization Unit of Recanto das Emas/DF*

 *Ângela Alvarenga Frutuoso \**  
*Walter de Sousa Silva \*\**

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta algumas das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Música da Unidade de Internação do Recanto das Emas – UNIRE, composto por dois servidores da carreira socioeducativa e por cada um dos jovens que já tivemos a oportunidade de conviver ao longo dos anos. Através destas ações, buscamos aplicar a música como ferramenta para o processo socioeducativo. Dentre todas as atividades já realizadas, escolhemos dois projetos para relatar por considerarmos importantes para o processo de ressocialização dos jovens, pelos produtos alcançados e também pela temática com relevância social. São eles: Projeto ECA 30 anos, realizado de agosto a dezembro de 2020, e o Projeto Setembro Amarelo, realizado em setembro de 2021.

**Palavras-chave:** Socioeducação. Educação Musical. Educação musical informal.

**Abstract:** This paper presents some of the actions developed by the Music Department of the Recanto das Emas Re-socialization Unit – UNIRE, composed of two servants from the socio-educational career and by each of the young offenders we have had the opportunity to share this space with through the years. Through these actions, we seek to discuss how music can work as a tool for the socio-educational process. Among all the activities already carried out, we chose two projects to report because we consider them important for the re-socialization process with young offenders, given the objectives achieved and also for the theme with social relevance. The 30-year ECA Anniversary Project was carried out from August to December 2020, and the Yellow September Project was carried out in September 2021.

**Keywords:** Socioeducation. Musical education. Informal music education.

---

\* *Ângela Alvarenga Frutuoso é licenciada em música pela Universidade de Brasília. Especialista Socioeducativa em Música da Secretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal. Contato: angelafrutuoso@gmail.com*

\*\* *Walter de Sousa Silva é licenciado e mestrando em música pela Universidade de Brasília - UnB. Agente socioeducativo. Contato: walter.silva@sejus.df.gov.br*

## O Núcleo de Música

O Núcleo de Música da Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE) nasceu em 2018, em uma sala não muito grande cedida pela direção da unidade, mas que atendia às nossas necessidades naquele momento. Ao longo dos anos, oferecemos oficinas de piano, violão, musicalização, história da música, trilhas sonoras e produção musical. No início, utilizamos basicamente instrumentos doados ou os nossos próprios, e equipamentos da unidade. Através de verba de uma emenda parlamentar, pudemos renovar os instrumentos e alguns equipamentos, fato que foi um ótimo estímulo para partirmos para um espaço maior: uma sala ampla, com bastante espaço para as oficinas e para guardar os instrumentos.

Os jovens participantes das oficinas são selecionados pelas equipes técnicas multidisciplinares, que acompanham os jovens. O requisito para participação é o interesse na aprendizagem musical e, no caso da produção musical, jovens que já possuam letras de músicas compostas.

A proposta pedagógica busca seguir os princípios da educação musical informal trazidos por pela educadora musical e pesquisadora inglesa Lucy Green (2008), a partir de sua observação da aprendizagem musical de músicos populares, como: escolha participativa do repertório; aprendizagem com os pares; cópia de músicas a partir de sua audição; e relação dialógica entre professor e estudante. Narita, em sua tese de doutorado (2015), adaptou esse modelo pedagógico ao contexto educacional brasileiro em modelo híbrido, presencial e online, além de aliar práticas musicais informais com conceitos freireanos, para que a educação musical fosse libertadora, como fundamentada na proposta de educação libertadora de Paulo Freire, em análise que gerou a obra *Pedagogia do Oprimido* (2005).

Em sua tese, Narita (2015) resume o modelo de aprendizagem informal de Green (2008) para o ambiente de escolas formais nos seguintes princípios:

[...] 1) os estudantes escolhem a música que querem trabalhar; 2) tiram a música de ouvido; 3) escolhem os colegas com quem querem trabalhar e aprendem uns com os outros; 4) a aprendizagem parte de um repertório "real" e não segue uma ordem pré-estabelecida; e 5) existe uma profunda integração entre as modalidades de audição, performance e composição, com ênfase na criatividade. (NARITA, 2015, p. 63).

Em nossa prática de aprendizagem musical, buscamos seguir tais princípios, de tal maneira que os jovens se revestem de forte autonomia e protagonismo durante todo o processo educacional.

## Música como forma de atendimento socioeducativo

Acreditamos que as atividades musicais, como modalidade de atendimento socioeducativo, podem contribuir no alcance dos objetivos das medidas socioeducativas, que, como previsto no parágrafo 2º do art. 1º da Lei 12.594/2012, são:

- I – a responsabilização do adolescente quanto às consequências lesivas do ato infracional, sempre que possível incentivando a sua reparação;
- II – a integração social do adolescente e a garantia de seus direitos individuais e sociais, por meio do cumprimento de seu plano individual de atendimento; e
- III – a desaprovação da conduta infracional, efetivando as disposições da sentença como parâmetro máximo de privação de liberdade ou restrição de direitos, observados os limites previstos em lei.

No contexto da socioeducação, em que os jovens, em sua grande maioria, são menos favorecidos em diversas esferas (social, econômica, educacional, cultural e outras), a oportunidade de ter contato com música (e de inclusive desenvolver suas próprias músicas), pode mudar vidas, principalmente se pensarmos essa arte como forma de proporcionar lazer, educação e expressão.

O potencial dos atendimentos musicais está presente na capacidade desenvolvida pelos socioeducandos de refletir sobre sua individualidade, sua inserção nos contextos coletivos, sua conduta outrora reprovável, sua trajetória de vida e, por que não, na responsabilização pelo ato cometido.

### Oficina de Produção Musical

As oficinas de produção e gravação musical se mostram como uma prática com bastante demanda por parte dos socioeducandos. Nelas tivemos experiências muito enriquecedoras com vários jovens, que através de suas músicas nos apresentam sua visão da realidade, suas histórias, seus sonhos, reflexões e desejos para o futuro. Pelo lado musical, também somos surpreendidos pelo conhecimento dos jovens, mesmo que não seja um conhecimento musical formal, suas experiências e práticas contribuem muito para o desenvolvimento das atividades.

As oficinas são feitas em grupo, dessa forma os jovens têm a oportunidade de conhecer o trabalho uns dos outros, de discutirem sobre os temas que aparecem nas composições, de se ajudarem em suas dificuldades e de crescerem juntos. Podemos enxergar, ao longo das atividades, o desenvolvimento musical dos jovens, como, para ilustrar, a melhora da percepção do ritmo, da pulsação, da afinação, percepção da forma musical, etc.

Nas discussões das letras, no trabalho musical e extramusical, enfatizamos novamente que a música é uma ferramenta para a socioeducação, onde o jovem busca resgatar o vínculo consigo mesmo e com o outro, para aumentar a sua autonomia, autoestima e reflexão, de maneira que seja significativa para a socioeducação.

Na oficina, os jovens aprendem conhecimentos básicos de plataformas de produção musical, para quando forem liberados terem um ponto de partida na produção. Também têm a oportunidade de experimentar a gravação musical, tanto gravando suas vozes, quanto na prática de gravar os colegas. Atualmente, ainda precisamos utilizar, nas produções, alguns materiais doados (interface de áudio rudimentar), emprestados (microfones, pedestal e sistema de som) ou até mesmo improvisados (colchões como cabines de gravação e *pop filter* artesanal), que atendem precariamente a demanda dos jovens em produção musical.

Eventualmente somos solicitados pela direção da unidade, Gerência Sociopsicopedagógica ou até mesmo pela Subsecretaria do Sistema Socioeducativo a promover projetos com temas definidos. Escolhemos relatar dois desses projetos que consideramos importantes pelo processo com os jovens, pelos produtos alcançados e também pela temática com relevância social.

### Relato do Projeto ECA 30 anos (2020)

No dia 17/08/2020, iniciamos o Projeto ECA 30 anos, um pedido feito pela Subsecretaria do Sistema Socioeducativo. Fazer uma atividade de caráter educativo e cultural com os jovens sobre o tema do aniversário de 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente foi o objetivo.

Os jovens escolhidos para participar já estavam sendo observados desde as aulas de musicalização que aconteceram entre os meses de abril e junho desse mesmo ano, e nas aulas de piano feitas em julho. Nessas situações, foram identificados jovens com habilidades e interesse na música. E estávamos certos! O grupo se encaixou como uma luva!

Nosso primeiro passo foi a discussão sobre o ECA. O que é? O que ele influencia nas nossas vidas? Ele é cumprido ou está apenas no papel? As discussões foram auxiliadas por vídeos, textos e músicas, e também por uma palestra sobre o tema, oferecida por outro colega da unidade.

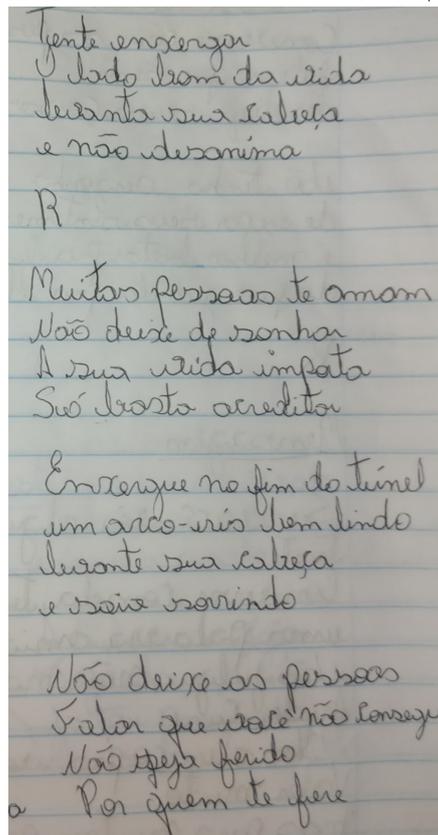
O artigo 4º – “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” – foi um dos principais condutores desses momentos de reflexão. Quem são cada um desses agentes apresentados

nesse artigo e o que, na visão dos jovens estudantes, cada um realmente faz para que o Estatuto seja cumprido?

Após as discussões sobre o tema da música, chegamos no momento de decidir qual seria o estilo musical. Como alguns gostavam mais do *funk* e outros de *rap*, foi decidido – após apreciação de algumas músicas que seguiam a mesma ideia – que a produção pretendida misturaria os dois estilos e o refrão todos fariam e cantariam juntos.

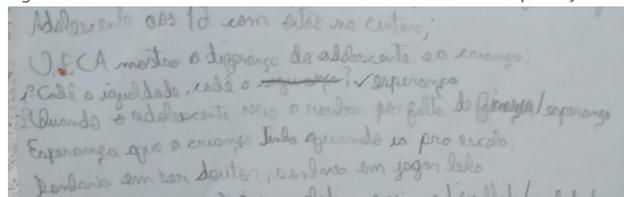
O Projeto durou aproximadamente quatro meses. Seis jovens se dedicaram quase que diariamente às atividades. Ficou decidido que a música teria três partes que foram divididas em: *funk*, refrão, *rap* e refrão. Foram meses de muito trabalho e dedicação, discussões que nortearam a composição de cada jovem. O produto final do nosso Projeto foi a música “Ainda Há Esperança”, composta em conjunto pelos jovens, e um videoclipe, cuidadosamente pensado e roteirizado por eles mesmos.

Figura 1. Trecho do manuscrito da letra da música “Ainda Há Esperança”.



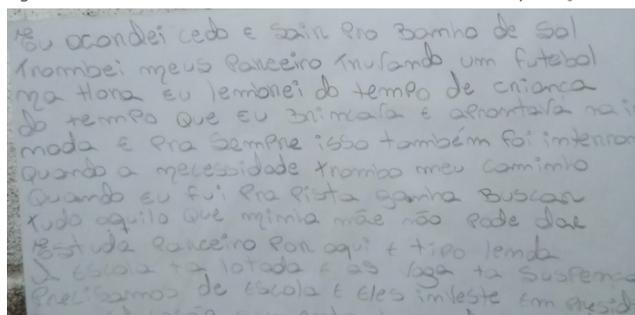
Fonte: Arquivo institucional.

Figura 2. Trecho do manuscrito da letra da música “Ainda Há Esperança”.



Fonte: Arquivo institucional.

Figura 3. Trecho do manuscrito da letra da música "Ainda Há Esperança".



Fonte: Arquivo institucional.

## Relato do Projeto Setembro Amarelo (2021)

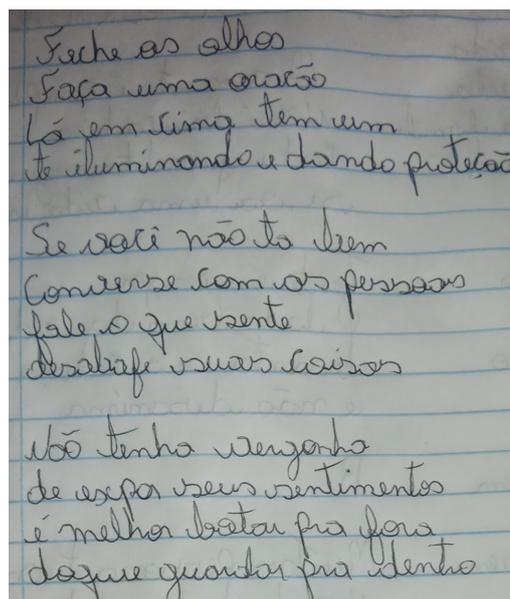
Esse projeto consistiu numa série de atividades musicais para fazer parte do cronograma dedicado ao tema da valorização da vida em razão do setembro amarelo. Iniciamos as práticas conversando sobre temas como saúde mental, *bullying*, autoestima, tristeza e respeito às diferenças.

Alguns jovens relataram ter vivenciado situações com parentes próximos que sofreram com depressão ou tiveram ideações suicidas. Disseram como foram para eles a interação com esses familiares e os esforços no sentido de buscar melhorias para as condições de bem-estar dessas pessoas.

Durante as conversas, que foram também *brainstorms*, destacamos palavras-chave que iam aparecendo nos relatos dos jovens, tais como família, empatia, respeito, ajuda, cura, cuidado e autoestima. Ao longo desse processo, a composição já foi tomando forma, versos, rimas e estrofes fluíram naturalmente.

Por se tratar de assunto delicado e por, como profissionais da área da educação musical, não possuímos conhecimentos específicos sobre, por exemplo o campo da psicologia, para tratar desse tema contamos com o auxílio de dois colegas da área da psicologia, também servidores da unidade. Esses profissionais nos ajudaram a orientar as discussões e pensar em como abordar o assunto de maneira leve e informativa. Um dos pontos que surgiram nesse momento foi a importância de divulgação de informações preventivas ao suicídio, de modo que os jovens entenderam essa função de disseminação

Figura 4. Trecho do manuscrito da letra da música "Pense Na Sua Vida".



Fonte: Arquivo institucional.

de informação positiva que teria uma produção musical dessa categoria.

Na conversa com os jovens, foram abordados alguns possíveis gatilhos mentais cuja menção deveria ser evitada na letra. Assim, em vez de falar sobre suicídio em si, os jovens buscaram falar do valor da vida das pessoas, da importância que cada pessoa tem para si e para outras pessoas da família e do círculo social, por exemplo.

Dois jovens iniciaram na atividade, mas logo um deles foi liberado do cumprimento da medida. Assim ficou apenas um jovem para levar adiante essa valorosa missão. Com a música quase pronta, sentíamos falta de algo que pudesse complementar a obra musicalmente e que desse um arremate na criação. Então, outro jovem foi convidado a participar e trazer novos caminhos sonoros. Ele contribuiu bastante para a finalização da música, tanto pela parte da canção que assumiu na gravação, como pela experiência que compartilhou com o outro jovem, este não tão experiente quanto aquele em produzir música e performar seu trabalho em público.

O resultado final foi uma música do gênero *funk*, como elementos acústicos e atmosfera de leveza. Foi batizada de "Pense Na Sua Vida".

## Referências

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Lei n. 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. Diário Oficial da União República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/12594.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12594.htm). Acesso em: 11 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school**: A new classroom pedagogy. New York: Routledge, 2016.

NARITA, Flávia. Em busca de uma educação musical libertadora: modos pedagógicos identificados em práticas baseadas na aprendizagem informal. Revista da ABEM, Londrina, v. 23, n. 35, p. 62-75, 2015. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/553>. Acesso em: 11 out. 2021.

## Apêndice

Transcrição Figura 1

"Tente enxergar o lado bom da vida  
Levanta sua cabeça e não desanima  
Muitas pessoas te amam, não deixe de sonhar  
A sua vida importa, só basta acreditar  
Enxergue no fim do túnel  
Um arco íris bem lindo  
Levante sua cabeça e saia sorrindo  
Não deixe as pessoas falar que você não consegue  
Não seja ferido por quem te fere..."

Transcrição Figura 2

"Adolescente aos 12 com oitão na cintura  
O ECA mostra a diferença do adolescente e a criança  
Cadê a igualdade, cadê a esperança  
Quando o adolescente veio a roubar por falta de esperança  
Esperança que a criança tinha quando ia pra escola  
Sonhava em ser doutor, sonhava em jogar bola..."

Transcrição Figura 3

"Eu acordei cedo e sai pro banho de sol  
Trombei meu parceiro truvando um futebol  
Na hora eu lembrei do tempo de criança  
Do tempo que eu brincava e aprontava na infância  
Nada é pra sempre, isso também foi interrompido  
Quando a necessidade trombou o meu caminho  
Quando eu fui pra pista ganhar, buscar  
Tudo aquilo que minha mãe não pode dar  
Estudar parceiro por aqui é tipo lenda  
A escola tá lotada e as vaga tá suspensa  
Precisamos de escola, eles investem em presídio..."

Transcrição Figura 4

"Feche os olhos, faça uma oração  
Lá em cima tem um te iluminando e dando proteção  
Se você não tá bem, converse com as pessoas  
Fale o que sente, desabafe suas coisas  
Não tenha vergonha de expor seus sentimentos  
É melhor botar pra fora do que guardar pra dentro..."